

Pesquisa da FGV mostra que evasão escolar no país é maior nas regiões mais ricas

(Não Assinado)

Motivos

RIO - Uma pesquisa sobre motivos da evasão escolar no país realizada pela Fundação Getulio Vargas (FGV), revela que no Brasil, ao contrário do que se acreditava, o número de jovens que deixam as salas de aulas é maior nas regiões mais ricas. O coordenador do estudo, professor Marcelo Neri e chefe do Centro de Pesquisas Sociais da FGV, avalia que a piora na evasão escolar, envolvendo os jovens na faixa etária dos 15 aos 18 anos, ocorre exatamente quando se junta a oportunidade com a necessidade de trabalhar, ou seja, criança pobre, em uma cidade rica, em época de crescimento acelerado da economia. (Saiba mais: Haddad rebate críticas do secretário de Educação de SP sobre o novo Enem)

- A pesquisa mostra que, ao contrário do mito, muitos desses jovens estão fora da escola não porque são de comunidades pobres e têm que trabalhar. A pesquisa mostra que é em regiões ricas, quando a economia está mais aquecida, que eles deixam a escola. O crescimento econômico tira o jovem da escola mais nas regiões ricas do país do que nas mais pobres, que não oferecem oportunidade de trabalho para os pais e seus filhos - explica.

Marcelo Neri disse ainda que a época atual - "de desaceleração da economia em função da crise externa e do apagão da mão-de-obra" - cria uma oportunidade, um efeito colateral, que é positivo no meio de todas as dificuldades: a economia disputar menos o jovem com a escola.

Entre as crianças de até 15 anos abrangidas pelo programa Bolsa Família, o papel do benefício é mais importante pelo controle de frequência do que pela própria matrícula, uma vez que nessa faixa etária de 96% a 97% já estavam ou continuam na escola. O desafio maior é na faixa de 16 a 18 anos.

Uma das medidas para acabar com a evasão escolar é a reformulação da educação no Brasil, principalmente do ensino médio (Ministro Haddad)

O chefe do Centro de Pesquisas Sociais da FGV avalia que o efeito do benefício é mais significativo para o crescimento do número de matrículas nas escolas públicas na faixa de 15 a 18 anos.

- Sou um defensor dessa extensão da cobertura etária do Bolsa Família, porém mais importante do que isso é você aumentar a atratividade da escola. No Brasil, os estudos procuram sempre olhar a questão pelo lado da oferta: você tem que melhorar, incentivar professores. Agora, quando você analisa o desempenho escolar dos alunos, vai ver que 80% das diferenças de notas de aprendizado nos diversos métodos de avaliação se dá por variáveis do domicílio do aluno ou do nível de educação do pai, da mãe ou ainda da renda da família, o que é frustrante para quem está pensando políticas públicas - diz.

A pesquisa mostra ainda a existência de um gargalo no ensino médio, da mesma forma como já existiu no ensino fundamental.

- Esse é o próximo desafio, como foi o ensino fundamental há alguns anos - relata.

A pesquisa mostra que, ao contrário do mito, muitos desses jovens estão fora da escola não porque são de comunidades pobres e têm que trabalhar (Marcelo Neri)

Incentivo

Na opinião de Marcelo Neri, no entanto, para vencer este gargalo é preciso criar condições de atrair o jovem para a escola.

- Mais do que criar uma extensão do Bolsa Família para a faixa até os 18 anos, como foi feito agora, a pesquisa mostra que é preciso despertar e conquistar o interesse do jovem em permanecer na escola - explica.

Enquanto as meninas avançam na escolaridade e ainda assim são mais misteriosas ao falar das razões por que abandonam os estudos, os jovens do sexo masculino são mais diretos: não têm interesse ou têm que trabalhar. Reforma na educação

Para o Ministro da Educação uma das medidas para acabar com a evasão escolar é a reformulação da educação no Brasil, principalmente do ensino médio.

- Há duas reformas importantes em curso. A primeira é do sistema S (Senac e Senai), que terão que investir dois terços dos recursos para a oferta de cursos profissionalizantes gratuitos pra essa faixa estaria de 15 a 18 anos. A outra é a expansão da rede federal de ensino técnico profissional. Nós precisamos associar o ensino médio com a educação profissional. Essas medidas visam fazer com que os jovens vejam interesse em permanecer na escola - explica o ministro, acrescentando que este ano o programa Mais Educação está investindo recursos para ampliar a jornada escolar para o segundo turno com o objetivo de tirar os estudantes da rua e do tráfico de drogas. (Saiba mais: MEC: investimento na educação aumentou 0,2 ponto percentual)

Segundo o ministro, a reforma do ensino fundamental também é importante para evitar a evasão.

- A Prova Brasil, que avlia os alunos de 4^a e 8^a série, vem sendo usada para organizar o currículo do ensino fundamental e também a formação de professores - diz.